

O CORPO DE BOMBEIROS está ameaçando fechar várias buates e interninhos que não atendem suas exigências, com receio de que aconteça outra desgraça como aquela do «Vogue». Faz muito bem, e deve ser igualmente rigoroso com teatros e cinemas.

A Prefeitura é que me parece muito desatenta a esses agradáveis antros onde se bebe e às vezes se dança. É demasiado pouco exigente em matéria de instalações de cozinha e sanitários. Estas últimas, mesmo em alguns bares bastante caros, de uísque a 120 cruzeiros, são infames; poucas são as casas que têm «toilettes» decentes e bem separados para homens e mulheres. Em Paris qualquer buteco, por mais barato que seja, tem essas coisas muito em ordem; aqui a sujeira e o desconforto são impressionantes. Não sei quais são as exigências mínimas feitas pela Prefeitura nesse sentido; ou são excessivamente mínimas ou não são cumpridas. Não pretendo que se fechem os bares mal instalados nesse particular; o que sugiro é que não se dê nenhuma nova licença de funcionamento sem instalações realmente satisfatórias. Pretender atrair turismo com porcaria é que não é possível.

Outra coisa capaz de espantar qualquer turista, nacional ou estrangeiro, é a falsificação de bebidas, especialmente uísque. Está correndo ainda, creio eu, o processo que certa casa, das melhores do Rio, está movendo contra um cronista mundano que a acusou de servir uísque falsificado. Sempre me dei bem com o uísque da tal casa, que só me tem feito mal ao bolso; mas vamos que um dia o tal cronista tivesse tomado lá um uísque ruim; como poderia provar isso? Não há fiscalização alguma; jamais qualquer laboratório oficial se deu ao luxo de examinar o conteúdo de uma garrafa de uísque — o que, entretanto, seria bem fácil.

Sei bem que não se trata de magnos problemas da Nação; são pequenos problemas de todo dia. Mas a vida, afinal de contas, é uma coisa cotidiana. Obrigar as casas mais modestas e as casas de luxo a respeitar certa higiene e a dar de comer e beber coisas sadias e autênticas não é pedir muito. O prefeito Negrão e o secretário da Saúde, Monteiro, podiam pensar nisso.